

EMANCIPAÇÃO HUMANA E PRÁXIS ACADÊMICA: contribuições do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade

Patrícia Ferreira^{1*}, Andréa Kochhann², Evandro Rosa de Araujo³.

^{1*}Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara, Estudante (IC) patiferreira982@gmail.com. ²Docente da UEG, doutoranda pela Universidade de Brasília, Pesquisadora (PG) e Extensionista (PE). ³Graduado e mestre em Letras, docente da UEG, Pesquisador (PG).

RESUMO: O presente resumo é reflexo do projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, o qual se alicerça em 5 subprojeto. O terceiro subprojeto, GEFOPI que no entanto é o motivo desse texto, visa apresentar como os trabalhos do GEFOPI – Grupo de estudos em formação de professores e interdisciplinaridade favoreceram a experiência de práxis acadêmica. O mesmo traz como problema a seguinte questão: “Como os trabalhos do GEFOPI favoreceram a experiência de práxis acadêmica?”. Essa pesquisa qualitativa seguiu o método Materialismo Histórico-Dialético. A metodologia foi bibliográfica, documental, e com entrevista ou conversas informais com os partícipes do GEFOPI. O referencial teórico será em Demo, Gramsci, Marx, Saviani, Reis e outros. No decorrer da pesquisa pudemos perceber o quanto é importante para as instituições a emancipação humana e o quanto é simples, pois pode ser alcançada pelas vias da práxis acadêmica, sendo um deles o grupo de estudos.

Palavras-chave: GEFOPI. Emancipação Humana. Práxis Acadêmica.

Introdução

Este artigo resulta do projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidade e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, que tem como problema de investigação “Quais as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica?”, tendo como objetivo maior apresentar as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica. O projeto foi organizado em cinco subprojetos. Este trabalho reflete o terceiro subprojeto, apresenta o problema “Como os trabalhos do GEFOPI favoreceram a experiência de práxis acadêmica?”. A educação pode ser o caminho para transformar as questões sociais, pois é a própria educação que deve vencer as dificuldades da educação. As questões sociais, de reprodução das relações sociais e de reprodução das ideologias, somente serão transformadas se levadas em consideração às questões históricas que promoveram a construção de tal realidade. Ao compreender as questões históricas de maneira crítica e não reprodutora, é possível a mudança das relações sociais. Para Saviani (2008, p. 93) afirma que “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...]”.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa valeu-se do método Materialismo Histórico Dialético e de vários instrumentos de coletas de dados. A metodologia dessa pesquisa qualitativa será bibliográfica, documental, estado do conhecimento, com entrevista ou conversas informais com participantes do grupo, listar os projetos de extensão e os projetos de pesquisa do GEFOPi e catalogar fotografias das atividades. O referencial teórico foi em Demo, Gramsci, Marx, Saviani, Reis e outros.

Resultados e Discussão

Demo (2006) apresenta o perfil do professor para o futuro como sendo aquele que reconstrói o conhecimento com o aluno. De forma geral deve ser formado conforme alguns princípios, como ser pesquisador, elaborador com as próprias mãos, cuidadoso pedagogicamente, reconstrutor de conhecimentos, atualizado teórica e tecnologicamente, interdisciplinar e buscar capacitação como mestrado e doutorado. Nesse sentido, grupos de estudos, pesquisas e extensão, devem subsidiar a formação de professores, no intuito de alcançar a emancipação humana e não apenas a reprodução social, a reificação e a alienação. Cabem aos professores universitários realizar seu trabalho pedagógico, valendo-se de atividades para além do ensino, como pesquisa e extensão. Nesse cenário os grupos de estudos são ressaltados. Um grupo de estudo pode viabilizar melhoria na leitura, escrita e oralidade, mas também a pesquisa, a extensão e a produção científica. O que pode promover à práxis acadêmica e a emancipação humana.

Para entender melhor como as ações de extensão ou de um grupo de estudos podem favorecer a formação docente com uma práxis acadêmica que possa favorecer a emancipação humana, realizamos a estado do conhecimento. Mapeamos os trabalhos encontrados nos bancos de dados da CAPES de revistas especializadas A1 e A2, usando o descritor “Extensão Universitária”, podendo ser encontrado no título, palavras-chave ou resumo. Com o quadro de referência elaborado a partir do mapeamento, realizamos uma análise de maneira mais complexa, nos trabalhos encontrados que se aproximam do nosso objeto de estudo, no intuito de emergir os limites e perspectivas, para desvelar as concepções, os sentidos e as construções no tocante a formação docente pela extensão universitária como atividade práxis crítico-emancipadora. Para essa análise mais complexa levamos em conta o trabalho completo e organizamos uma síntese pelo

objeto, no problema, na metodologia, no referencial teórico e nas considerações, o que nos possibilitou elaborar o quadro com limitações e perspectivas.

A busca pelos periódicos ou revistas especializadas foi no site da CAPES, entre 2013 e 2016, sendo que, a tabulação e análise foram nas revistas que se apresentam na língua portuguesa, que disponibilizam as informações online e que discutiam sobre formação de professores pela extensão universitária. Como Qualis A1 totalizam 46 revistas e com a delimitação temos 5, tais sejam: Cadernos CEDES, Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação e Sociedade e Pró-Posições. Foram publicados pelos Cadernos CEDES, 4 volumes, com 12 números, totalizando 99 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de 1 trabalho. Foram publicados pelo Caderno de Pesquisa, 4 volumes, com 14 números, totalizando 211 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca não encontrou nenhum trabalho. Foram publicados pela Educação e Realidade, 4 volumes, com 17 números, totalizando 284 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca não encontrou nenhum trabalho. Foram publicados pela Educação e Sociedade, 4 volumes, com 15 números, totalizando 241 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca não encontrou nenhum trabalho. Foram publicados pela Pró-Posições, 4 volumes, com 12 números, totalizando 179 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca não encontrou nenhum trabalho. De um total de 1014 trabalhos encontrados nas Revistas A1, que tratavam da formação docente, apenas 1 abordou essa temática por meio da extensão universitária, do Caderno Cedes. Mediante mapeamento e análise das Revistas Qualis A1, os dados quantitativos e a aproximação com o nosso objeto de estudo, estão no Quadro n. 01.

Quadro n. 01 – Total de trabalhos de Revistas A1

REVISTA A1	TRABALHOS	APROXIMAÇÃO COM O OBJETO
Cadernos Cedes	99	1
Cadernos de Pesquisa	211	-
Educação e Realidade	284	-
Educação e Sociedade	241	-
Pró-Posições	179	-
TOTAL	1014	1

Elaboração: Kochhann (2017)

Como Qualis A2 totalizaram 169 revistas e com a delimitação temos 7, tais sejam: Caderno de educação, Educação, Práxis educativa, Revista brasileira de políticas e administração educacional, Revista dialogo educacional, Revista

educação em questão e Revista educação. Foram encontrados no Cadernos de Educação, 11 números, totalizando 111 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de nenhum trabalho. Foram publicados pela Educação, 4 volumes, com 12 números, totalizando 200 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de 2 trabalhos. Foram publicados pela Práxis Educativa, 4 volumes, com 9 números, totalizando 122 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca não encontrou nenhum trabalho. Foram publicados pela RBPAE – Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação, 4 volumes, com 12 números, totalizando 140 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de 1 trabalho. Foram publicados pela Revista Diálogo Educacional, com 4 volumes, com 14 números, totalizando 210 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de nenhum trabalho. Foram publicados pela Revista Educação em Questão, com 10 volumes, com 12 números, totalizando 143 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de nenhum trabalho. Foram publicados pela Revista Educação, com 4 volumes, com 13 números, totalizando 132 trabalhos, distribuídos em várias temáticas da educação. A busca totalizou com o encontro de nenhum trabalho. De um total de 1058 trabalhos encontrados nas Revistas A2, que tratavam da formação docente, nenhum abordou essa temática por meio da extensão universitária. Mediante o mapeamento e análise das Revistas Qualis A2 apresentamos os dados quantitativos e a aproximação com o nosso objeto de estudo, no Quadro n. 02.

Quadro n. 02 – Total de trabalhos de Revistas A2

REVISTA A2	TRABALHOS	APROXIMAÇÃO COM O OBJETO
Caderno de Educação	111	-
Educação	200	-
Práxis Educativa	122	-
Revista Brasileira de Políticas e Administração Educacional	140	-
Revista Diálogo Educacional	210	-
Revista Educação em Questão	143	-
Revista Educação	132	-
TOTAL	1058	0

Elaboração: Kochhann (2017)

Dos 2072 trabalhos encontrados nas Revistas A1 e A2, apenas 1 foi analisado, pois discutiu a formação docente pela extensão universitária e também a formação de pessoas com baixa ou nenhuma escolaridade, conforme Quadro n. 03. Nosso interesse foi apresentar entre outras questões, as contribuições do projeto para a formação docente. A análise feita foi pontual em relação a um projeto de extensão da instituição, o que pode não refletir a realidade de um curso ou de toda instituição. O trabalho não teve como objetivo investigar a formação docente pela extensão universitária pela práxis crítico-emancipadora, mas o projeto que ocorre há mais de 15 anos, estando em efetiva ação.

Quadro n. 03 – Análise do trabalho A1

TÍTULO	ANÁLISE FINAL
TRAVESSIAS NA EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar	Discute que a EJA minimiza o analfabetismo com formação humana e docente, articulando teoria e prática, produzindo material didático e bibliográfico, integrando a universidade à comunidade e discutindo políticas públicas.

Elaboração: Kochhann (2017)

Após a análise do trabalho e desvelar pontos relevantes na discussão quanto às concepções, os sentidos e as construções da formação docente pela extensão universitária, é possível apresentar dois blocos de síntese tais sejam: limites e perspectivas da formação docente pela extensão universitária que o trabalho evidenciou, como mostra o Quadro n. 04.

Quadro n. 04 – Limites e Perspectivas do trabalho A1

LIMITES	PERSPECTIVAS
1. precisa de mais políticas públicas, 2. maior engajamento da sociedade civil organizada, 3. existir ações mais efetivas do Estado, 4. atuação compromissada da instituição acadêmica	1. ação permanente desde 2001, 2. parte da realidade dos alunos, 3. articula prática e teoria, 4. visa a ensinagem significativa 5. <i>lôcus</i> de discussão e criação de novas metodologias e tecnologias 6. articula entre teoria e prática 7. integra a universidade à comunidade. 8. contribuiu para minimizar o analfabetismo, 9. produz material didático e bibliográfico 10. discute políticas públicas 11. fomenta a sensibilidade 12. favorece a reflexão para refletir sobre a sua trajetória de formação 13. fomenta aprender e construir, coletivamente, no fazer do trabalho educativo 14. a pesquisa tem campo fértil na extensão universitária 15. fomenta a efetivação do tripé pesquisa, ensino e extensão 16. produção científica 17. formação humana

Elaboração: Kochhann (2017)

O trabalho analisado nos Cadernos Cedes concluiu que a participação efetiva em um projeto de extensão, apesar de não ter focado nas limitações, tem como perspectiva uma formação humana e docente. Não fica evidenciado que os acadêmicos ao ingressarem no projeto têm o entendimento da concepção de extensão, mas pelas análises dos dados de cada trabalho, é possível afirmar que compreenderam o sentido de existir das atividades extensionistas e a possibilidade de se construir uma formação docente crítico-emancipadora pelas vias da extensão universitária começa a dar sinais. Afirmamos isso pois, é uma ação permanente desde 2001, que integra a universidade à comunidade, articula prática e teoria, fomenta aprender e construir, coletivamente, no fazer do trabalho educativo, se estabelece como locus de discussão e criação de novas metodologias e tecnologias, partindo da realidade dos alunos, visando a ensinagem significativa e favorecendo a reflexão sobre a sua trajetória de formação, passa a ser um campo fértil para a pesquisa, efetivando o tripé pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para minimizar o analfabetismo, possibilitando a formação humana e acadêmica, com produção científica e de material didático, além de fomentar a sensibilidade e discutir políticas públicas. Essas perspectivas emergiram do trabalho e são pontos relevantes para a construção de uma formação docente crítico-emancipadora pelas vias da extensão universitária. É importante lembrar que essas características emergiram de uma só pesquisa publicada, o que denota uma ação de extensão de caráter acadêmico, orgânico e processual e não mercantilista, assistencialista ou de prestação de serviços, apesar que a ação é de ordem de políticas públicas e responsabilidade do Estado. Assim, é preciso que as ações extensionistas primem por todas essas características unidas e superando os limites, para alcançar uma formação docente crítico-emancipadora, segundo Curado Silva (2011), pelas vias da extensão universitária. O estado do conhecimento permitiu concluir que pouco se estuda sobre as contribuições de um projeto de extensão na formação docente.

Há quase onze anos o GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade desenvolve suas atividades de pesquisa, ensino e extensão e tem a formação de professores como temática central a ser estudada. GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, cujo é registrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O grupo surgiu na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos no ano de 2006. No ano de 2015 o grupo se estendeu ao Câmpus

Jussara, onde continuou desenvolvendo seus projetos, visando fomentar a formação e possibilitando a emancipação de seus integrantes através da intelectualidade, como defendido por Gramsci (2010). O GEFOPÍ é composto em maior parte por acadêmicos de Pedagogia e de Matemática dos câmpus citados, buscando possibilitar a eles o desenvolvimento da oralidade e da escrita, bem como em quaisquer aspectos relacionados a sua formação acadêmica, tendo compromisso com o tripé da universidade, sendo ele, a pesquisa, o ensino e a extensão, o grupo também conta em sua composição com especialistas, mestres e doutores. O GEFOPÍ conta com integrantes de várias partes do estado de Goiás como: Anápolis, Luziânia, Mineiros, São Luís de Montes Belos, Formosa, Jussara, Sanclerlândia, Iporá, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Itapuranga e outros, devido a isso o grupo possui dois grupos no WhatsApp, que tem contribuído bastante para a comunicação dos seus integrantes, um deles é o “GEFOPÍ” que é utilizado para marcarmos reuniões, palestras, encontros, bem como resolver assuntos cotidianos, o outro é o “GEFOPÍ em Ação” que é destinado a discussão de teorias. Os objetivos do GEFOPÍ são discutir sobre formação de professores e interdisciplinaridade, aprofundar nas técnicas de escrita e apresentação científica, publicar, preparar para pós-graduação e docência superior.

A metodologia do GEFOPÍ se efetiva por grupos de estudos semanais, encontros em pequenos grupos para estudos e orientações, palestras mensais, realização de oficinas, minicursos, rodas de conversas, participação em eventos com comunicação oral, escritas de guias e revistas pedagógicas, entre outras. A lista dos projetos de extensão, dos projetos de pesquisa do GEFOPÍ e das monografias advindas das atividades do GEFOPÍ não podem ser apresentadas neste artigo pela sua extensão, mas compõe um artigo a parte na “Revista Pedagógica: GEFOPÍ”, disponibilizada no www.observatorio.ueg.br e as fotografias das atividades do GEFOPÍ estão no facebook GEFOPÍ Andréa.

Em 2016 o GEFOPÍ completou dez anos de atividades e a pesquisa que trata dessa questão realizou entrevistas com participantes, escolhidos aleatoriamente, seguindo a disponibilidade para responder aos questionamentos, as atividades favorecem positivamente na formação docente. Uma entrevista foi com a diretora da UEG no momento de criação do GEFOPÍ. A diretora avalia como importante esse tipo de atividade na academia, pois favorece o envolvimento dos acadêmicos com a produção científica e com as ações de pesquisa e extensão. Outra entrevista foi

com uma professora que atua no GEFOPi desde seus primórdios e assevera que a experiência com o GEFOPi foi e está sendo muito importante para sua prática pedagógica e que resume o GEFOPi na palavra “sucesso”. Uma integrante que participava das atividades do GEFOPi, antes mesmo dele ser oficializado, diz que a palavra “transformação ou vicissitudes” se encaixa como a palavra que define o GEFOPi, pois promove uma transformação continuada. Um integrante que participou no momento da criação do GEFOPi apresenta “que as pessoas que participam do GEFOPi têm menos dificuldade de produção científica e oralidade.” Uma componente do GEFOPi afirmou que viu no grupo uma forma de maior aprendizagem, foi inclusive bolsista por um projeto de pesquisa e pode colocar em prática as questões que investigou, disse que “com o GEFOPi eu aprendi mais do que sentada assistindo um professor falar” e que “o GEFOPi abre as portas”.

Outra componente disse que “O GEFOPi me ensinou a ser companheira, a respeitar ao próximo e a me comunicar melhor. Me auxiliou tirar a cortina que tinha em meus pensamentos e também a conhecer o mundo.”. Outra componente disse que “As atividades do GEFOPi possibilita aos acadêmicos acréscimos, contribui de maneira significativa para a formação acadêmica, transformando o mesmo para uma sociedade consciente e crítica. Além que possibilita ao acadêmico na melhoria da escrita e visa às publicações de artigos em eventos, possibilitando melhor a formação acadêmica.”. Outra participante afirmou que “o projeto de extensão ajuda os acadêmicos para além dos bancos da instituição de ensino, fazendo com que eles tenham oportunidades de aprimorar seus estudos tornando-os humanizados e críticos através da pesquisa, ensino e extensão.”. Outra componente do GEFOPi disse que “Contribui de inúmeras formas. Contribui na minha escrita, na leitura pois antes lia apenas por obrigação e por isso não entendia. Mas com o auxílio do GEFOPi passei a praticar leituras e a compreender melhor o que lia. Com o GEFOPi vivi experiência novas e muito gratificante. Aprendi coisas que talvez somente na vida academia não aprenderia. O GEFOPi também contribui na questão de ir além do que os professores pediam. Me tornei uma pessoa mais emancipada pois, comecei a pensar mais sobre certos assuntos. Em suma o GEFOPi contribui para que eu crescesse na vida acadêmica.”.

Outro componente do GEFOPi afirmou que “1- Promove entre os membros uma aprendizagem significativa, ao usar o Whatsapp como ferramenta trazendo diálogos atualizados. 2- Promove a filosofia Ubuntu, ao ver o outro com equidade e

alteridade, afirmando esse outro com visibilidade e voz. Sabendo que eu serei melhor se o outro for também. 3- Incentiva a produzir pesquisas científicas para podermos dar conta da demanda no mundo capitalista em que vivemos. Trazendo soluções práticas e objetivas, descolonizando mentes, universidades, escolas etc., desmascarando as faces hegemônicas do norte. 4- Promove entre os seus componentes harmonia, paz, respeito e prazer em ser educadores.”.

Outra componente respondeu que “O GEGOPI foi e é para mim um grupo de estudos que me fez/faz desvelar vários conhecimentos. Pois é um grupo que desenvolve práticas de pesquisa, nos fazendo ser mais críticos e reflexivos... ao mesmo ponto que, se preocupa com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos participantes, para serem bons profissionais. Fazer parte desse grupo é um privilégio, pois no mesmo aprendi que somos todos iguais nas nossas diferenças, tendo em vista que o tratamento da diversidade cultural, étnica e racial já foi pautas de algumas das nossas reuniões (discussões/debates). E ainda, nos leva a uma reflexão sobre a compreensão e atuação política que nosso estado, país e mundo enfrenta, nesse sentido é um grupo que não te deixa estagnado ou alheio aos acontecimentos, mas que te impulsiona a ser cada dia mais curioso (no sentido bom da palavra). Além do que valoriza e muito o próximo, pois realiza um trabalho em equipe de dar prazer.”. Outra componente do grupo afirmou que “O GEGOPI teve contribuição enorme na minha vida acadêmica. Pelo GEGOPI adquiri conhecimentos inexplicáveis. Aprendi a ver o meu curso de outra maneira, a ver o que realmente era ser um professor. Comecei a ter gosto em escrever artigos, resumos, resenhas de diversos temas, a participar de eventos, rodas de conversas, minicursos, palestras a expor minhas ideias, aprender a trabalhar em grupo, pedir ajuda, se ajudar. Pelo GEGOPI adquiri grandes conhecimentos e ter o gosto de transmitir o conhecimento, de mudar minha postura de professor.”.

Os entrevistados não apresentam questões negativas das atividades do GEGOPI e as dificuldades encontradas se tornam ponto de partida para o fortalecimento do grupo. Mas ainda existem dificuldades a serem superadas, como horários compatíveis para os encontros, internet de qualidade que suporte a transmissão das discussões via Skype, custeio para realização das diversas atividades e da logística de transporte da universidade.

Considerações Finais

O problema do subprojeto da pesquisa que originou esse artigo foi “Como os trabalhos do GEFOPI favoreceram a experiência de práxis acadêmica?”. Pela pesquisa realizada podemos dizer que os trabalhos realizados pelo Projeto de Extensão GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, enquanto componente curricular, por meio de atividades planejadas e efetivadas de características acadêmicas, processuais e críticas, vinculadas a pesquisa e ao ensino, com encontros para estudos, participação em eventos, minicursos, rodas de conversas, palestras, oficinas, elaboração de artigos e livros e outros, podem contribuir para uma formação crítica e emancipadora.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG e a PrP pela aprovação do projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, e a PrE pela aprovação do projeto de extensão “GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”.

Referências

CURADO SILVA, K.A.C.P.C. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla de, FERREIRA, Patrícia e ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade: dez anos construindo conhecimento**. 2016a. In: www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8181

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla Machado de, CHAVEIRO, Herick José Rodrigues, FERREIRA, Patrícia e MENDONÇA, Thiago Gomes. **Dez anos de construção de conhecimento: a prática inter e transdisciplinar de um grupo de estudos**. 2016b. In: www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6261

KOCHHANN, Andréa, ROCHA, Vanessa Amélia da Silva, RODRIGUES, Júlia Kássia Alves, OLIVEIRA, Maria Clara Alves de, FERREIRA, Patrícia e RAMIRO, Patrícia. **Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade: experiências vivenciadas**. 2016c. In: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6254>

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.